

Chanson dada. Tristan Tzara, in: *De nos oiseaux*, 1923.

I

La chanson d'un dadaïste
qui avait dada au cœur
fatiguait trop son moteur
qui avait dada au cœur

l'ascenseur portait un roi
lourd fragile autonome
il coupa son grand bras droit
l'envoya au pape à rome

c'est pourquoi
l'ascenseur
n'avait plus dada au cœur

mangez du chocolat
lavez votre cerveau
dada
dada
buvez de l'eau

II

la chanson d'un dadaïste
qui n'était ni gai ni triste
et aimait une bicycliste
qui n'était ni gaie ni triste

mais l'époux le jour de l'an
savait tout et dans une crise
envoya au vatican
leur deux corps en trois valises

ni amant
ni cyciste
n'étaient plus ni gais ni tristes

mangez de bons cerveaux
lavez votre soldat
dada
dada
buvez de l'eau

III

la chanson d'un bicycliste
qui était dada de cœur
qui était donc dadaïste
comme tous les dadas de cœur

un serpent portait des gants
il ferma vite la soupape
mit des gants en peu d'serpent
et vint embrasser le pape

c'est touchant
ventre en fleur
n'avait plus dada au cœur
buvez du lait d'oiseaux
lavez vos chocolats
dada
dada
mangez du veau. (dada est la formule passe-partout).

Canção dada: uma versão livre H.M. de Oliveira, em: *Sobre passados*, 2005.

I

A canção de um dadaísta
que emanava dada em vapor
fatigava demais seu motor
que tinha dada no rotor

o ascensorista conduzia um czar perfeito
pesada delicada autônoma
decepeu seu desmedido braço direito
e o enviou ao papa em Roma

Por isso
o cabineiro
não era mais dada corista

abocanhem chocolates
lavem vossos miolos
dada
dada
portem água em rolos

II

a canção d'um dadaísta
nem alegre -- nem dedo em riste
e namorava uma ciclista
que não era amável ou triste

mas o esposo véspera de ano
sábio em tempos de crise
expediu ao vaticano
seus dois corpos em três valises

nem amante
nem ciclista
não eram alegres ou macambúzios

comam bons encéfalos
lavem vossos soldados
dada
dada
bebam em candelabros

III

a balada d'uma ciclista
profunda dada correntista
Maria diria: são niilistas
como todos os dadas ativistas

uma cobra vestia-se com uma luva
rápida, fechou-se em sopapo
pôs luvas em casca tênue de chuva
e veio abraçar-lhe portanto o papo

E roçando
a volumosa pança em flor
outrora possuída d'um dada d'amor
bebam leite de passarinhos escarlates
lavem vós os vossos chocolates
dada
dada
devorem cá todo este bolor. (dada é mesmo a fórmula *chave-mestra*).